

# QUAL, NO MUNDO, É O ATIVO FINANCEIRO MAIS SEGURO PRA VOCÊ INVESTIR?

Este é o título desta carta econômica mensal e de nosso vídeo econômico mensal de fevereiro que pode ser assistido em nosso canal no Youtube no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=5CQEu5FZ8LY>

Qualquer economista, gestor de recursos de bancos ou assets serão unânimes ao responder e indicando o mesmo ativo: o título público americano, emitido pelo Tesouro americano a semelhança da nossa LTN (Tesouro Prefixado).

Estes títulos são conhecidos nos mercados mundiais pelo “apelido” de T Bills.



Porque estamos mencionando este ativo?

Por que, em fevereiro, eles foram parte da causa do comportamento dos mercados globais, Brasil incluído.

Acontece que em fevereiro completamos, aproximadamente 01 ano de pandemia. Com ela, houve uma grande desorganização das cadeias produtivas globais, quer seja de matérias-primas ou produtos finais industrializados, em todo o planeta. Portos e outras vias de transporte e conexão entre os países foram afetadas e, em alguns casos, totalmente interrompidas como alguns grandes portos chineses e, temporariamente, o euro túnel.

Em 01 ano de pandemia também tivemos uma verdadeira inundação de liquidez, de dinheiro, promovida pelo Tesouros e Bancos Centrais de praticamente todas as grandes nações, Brasil incluído nesta lista, sob a rubrica correta e humanitária de “auxilio emergencial”.

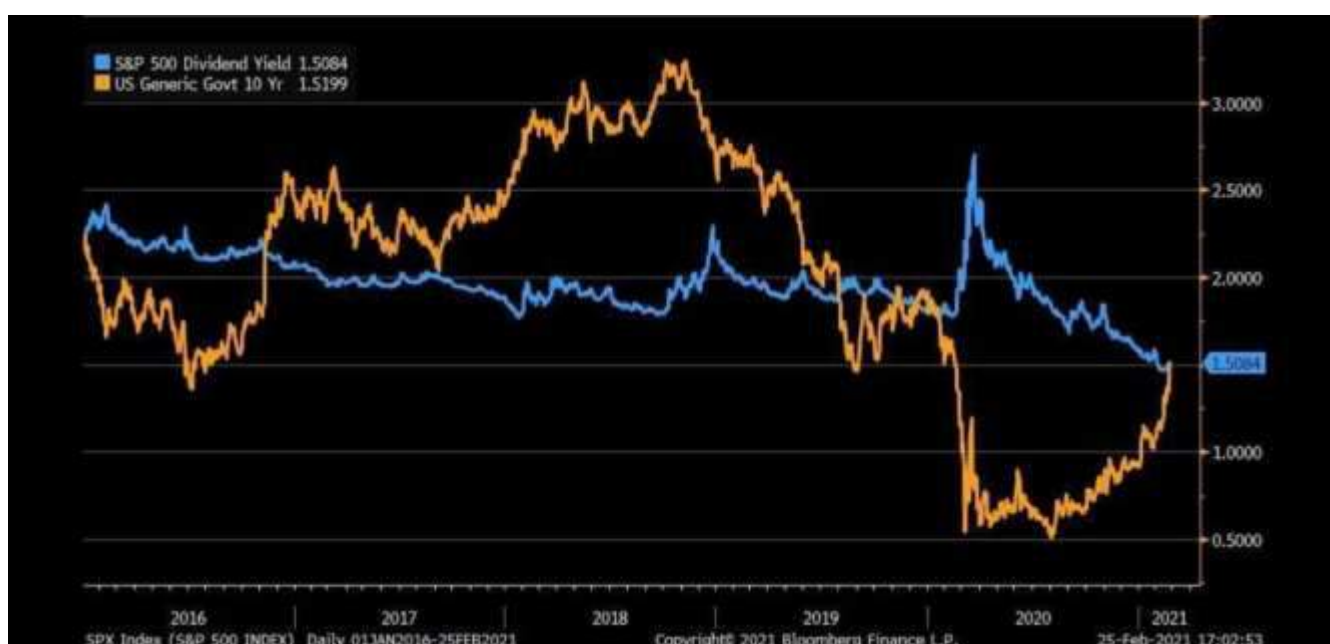
A desarrumação dos mercados e a grande liquidez produziu um fenômeno que todos os países querem evitar em suas economias: a inflação.

Como as grandes economias, Brasil incluído, tem como política monetária a estratégia de Metas da Inflação, que preconiza que quando a inflação dá sinais de elevação, os Bancos Centrais locais elevam os juros de suas taxas básica domésticas, os mercados passaram a antecipar esta atitude da autoridade monetária e precificaram este retorno a maior para comprarem os títulos públicos emitidos em cada país.

Isso aconteceu também e, principalmente, nos Estados Unidos, com os T Bills.

Consideramos agora, o T Bill de 10 anos. Para ele, em fevereiro, o mercado passou a exigir um retorno de 1,5% ao ano. T Bills são títulos prefixados

Porém, contudo, entretanto, este era, na mesma data, o retorno esperado para o índice das ações que dão melhor retorno de dividendos dentre as 500 ações que compõem o índice da bolsa americana S&P 500,



como podemos observar na figura abaixo:

Tivemos então que o ativo mais seguro do mundo, em termos de risco de crédito (Tesouro Norte - Americano) e um importante índices de renda variável, que é indicador com forte representatividade do mercado de ações, que apresenta elevado risco de mercado (elevada volatilidade) , oferecendo o mesmo retorno projetado.

COMO ?!?!?

A relação risco-retorno de ambos está desfavorável para investidores com recursos no segmento de renda-variável e assim boa parcela dos recursos investidos em bolsa foram resgatados do segmento, mais acentuadamente em países emergentes, Brasil incluído, e transferidos para os T-Bills. Este movimento chama-se “vôo para qualidade” (*fly to quality*) e colaborou com a queda dos índices de renda variável no Brasil.

Especificamente, aqui no Brasil, este movimento de saída de recursos, em torno de R\$ 9,2 Bilhões, foi acentuado pela “intervenção” da União, enquanto acionista majoritária de ações ON na Petrobrás.

Abordando este tema produzimos um vídeo que pode ser assistido em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dBYc5VkwPEk>



### Política e Rentabilidades:

O mês de fevereiro começou bem, por incrível que pareça. No lado político, a combinação da eleição da Câmara e do Senado trouxe, novamente, a esperança que a agenda de reformas será levada adiante. Não há como negar que com esse novo arranjo das casas, a probabilidade da aprovação das agendas aumentou. Contudo, se tratando de Brasil, preferimos a máxima que diz: “só acreditamos vendo”...

Nesse sentido, o Ibovespa acumula desvalorização de 7,55% no ano; com este resultado está ainda bem distante da valorização de índices de bolsas em países centrais. Nos impressiona o vigor da evolução do S&P 500 que não para de subir....

A variação do dólar, apesar de todo o discurso de "dólar fraco no mundo" segue seu movimento de valorização que acumulou valorização + 2,39%, frente ao Real, em fevereiro.

Observe os quadros de rentabilidades abaixo:

Rentabilidade no período em %								
Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	Ano*	12 meses**
Selic	0,13	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,28	2,36
CDI	0,13	0,15	0,16	0,15	0,16	0,16	0,28	2,36
CDB (1)	0,28	0,21	0,30	0,30	0,58	0,20	0,49	-3,94
Poupança (2)	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	1,00	6,17
Poupança (3)	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,23	1,82
IRF-M (5)	-1,18	-0,80	1,95	0,36	-0,33	-0,56	-1,97	3,01
IMA-B (5)	-1,52	-0,85	4,85	2,00	0,21	-1,51	-2,36	3,16
IMA-B 5	-0,60	0,11	1,83	1,32	0,20	-0,12	-0,49	6,23
IMA-B 5 +	-2,33	-1,69	7,51	2,59	0,22	-2,60	-3,98	0,95
IMA-S	0,05	0,22	0,33	0,10	0,13	-0,27	0,28	2,01
<b>Renda Variável</b>								
Ibovespa	-4,37	-3,32	9,30	15,90	-0,69	-4,80	-7,55	5,63
Índice Small Cap	-1,84	-3,43	7,52	16,64	-2,28	-5,44	-5,21	2,20
IBrX 50	-3,80	-2,79	9,42	16,20	-0,54	-4,62	-6,48	8,13
ISE	-4,21	-3,45	7,01	9,04	-0,99	-5,42	-7,52	-2,56
ICON	-5,29	-1,28	5,00	8,93	-2,86	-3,96	-6,50	1,03
IMOB	-10,11	-7,03	4,56	16,47	-2,48	-8,01	-16,42	-31,84
IDIV	-5,21	-5,08	8,94	14,40	0,65	-4,63	-10,02	-3,53
IFIX	0,25	0,32	2,19	1,51	-1,01	0,46	0,57	-2,61

**IMA - Índices de Mercado Anbima**

Em 26/02/21

Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	11.655,08820	-0,02	0,04	0,08	3,15
IRF-M 1+**	15.930,95224	-0,16	-2,01	-3,37	3,11
IRF-M	14.154,66188	-0,10	-1,18	-1,97	3,22
IMA-C	10.329,60996	0,03	3,72	10,42	30,68
IMA-B 5***	6.939,95870	-0,32	-0,60	-0,49	6,38
IMA-B 5+****	9.678,33513	-0,10	-2,33	-3,98	0,71
IMA-B	7.936,75599	-0,21	-1,52	-2,36	3,09
IMA-S	4.794,94815	0,00	0,05	0,28	2,03
IMA-Geral	6.196,42315	-0,09	-0,69	-0,93	3,36

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. \* Prazo menor ou igual a 1 ano \*\* Prazo maior que 1 ano \*\*\* Prazo menor ou igual a 5 anos \*\*\*\* Prazo maior que 5 anos

### Autonomia do Banco Central:

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (10) o projeto que prevê autonomia para o Banco Central. O texto seguiu para sanção presidencial.

A votação ocorreu um dia após ter sido aprovada a urgência do projeto. Em um primeiro momento da sessão, os deputados aprovaram o texto-base por 339 votos a 114. Depois, analisaram os destaques, que visavam modificar a redação. Todos foram rejeitados.

Um dos objetivos com a mudança é blindar o órgão de pressões político-partidárias. A proposta tem o aval da equipe econômica. A autonomia do Banco Central é debatida no Congresso desde 1991, e o projeto aprovado entrou na lista de pautas prioritárias do governo.

Entre outras funções, cabe ao Banco Central, por meio do Comitê de Política Monetária (Copom), definir a taxa Selic, a taxa básica de juros da economia.

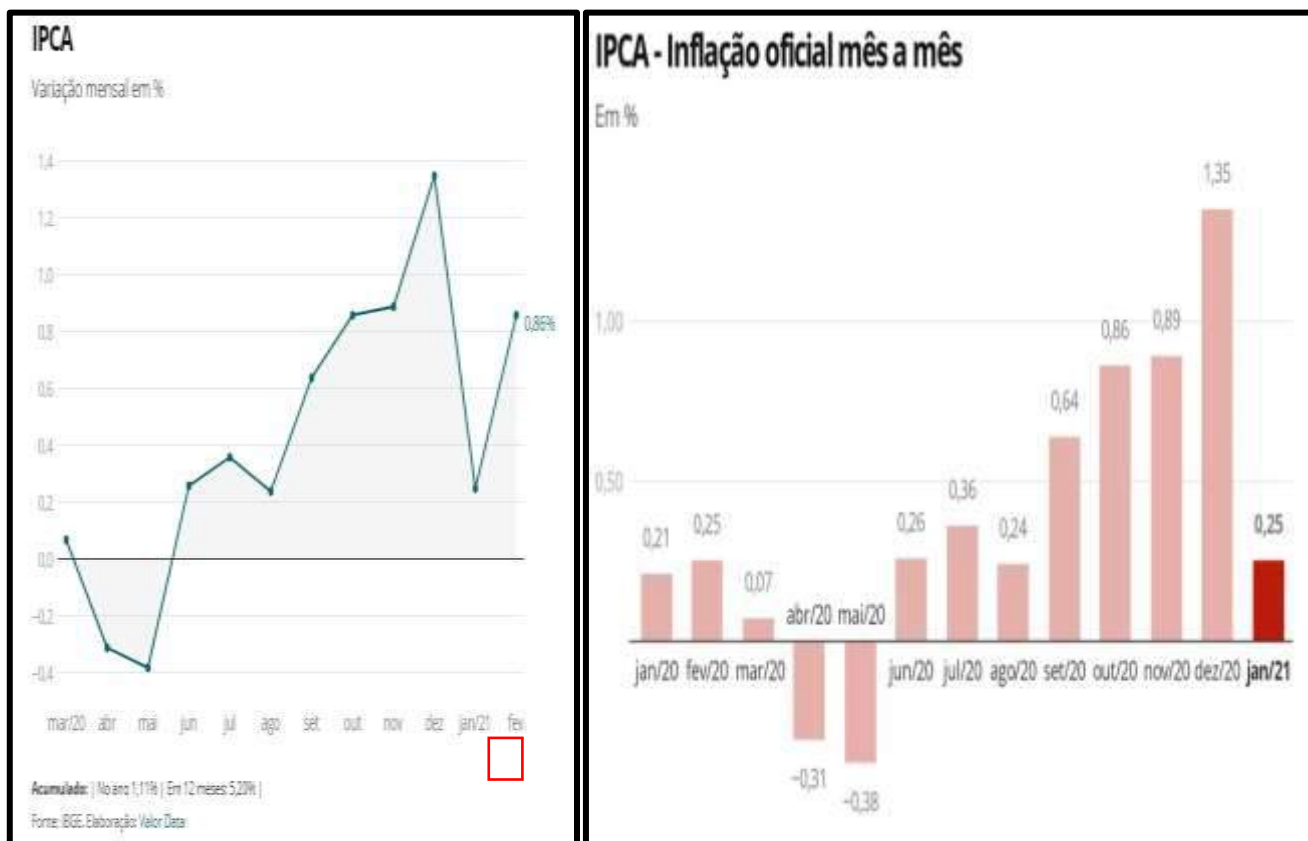
Atualmente, a Selic está em 2% ao ano, baseada na meta de inflação de 3,75% neste ano e de 3,5% em 2022. A ideia do projeto é que, não podendo a diretoria da instituição ser demitida por eventualmente subir o juro, a atuação seja exclusivamente técnica, focada no combate à inflação.

Esta aprovação teve a oportunidade de ser executada neste momento e assim os próximos presidentes do Banco Central do Brasil terão mandato se estendendo por 2 anos de 2 mandatos presidenciais. Em nota,

o Banco Central afirmou que a proposta é um "passo importante" porque é preciso "separar o ciclo político do ciclo de política monetária. Por sua própria natureza, a política monetária requer um horizonte de longo prazo, por conta da defasagem entre as decisões de política e seu impacto sobre a atividade econômica e a inflação. Em contraste, o ciclo político possui um horizonte de prazo mais curto", diz trecho da nota. "A literatura econômica e a experiência internacional mostram que um maior grau de autonomia do banco central está associado a níveis mais baixos e menor volatilidade da inflação – sem prejudicar o crescimento econômico. As evidências também indicam que a maior autonomia do banco central contribui para a estabilidade do sistema financeiro", acrescentou a instituição”.

### Juros e Inflação:

Com a forte elevação do IPCA em fevereiro: **0,86%**, já se especula um aumento da Taxa SELIC, após, aproximadamente, 06 anos de quedas, na reunião de abril, para enfrentamento e controle da inflação, antes que ela “finque raízes mais profundas” nos setores da economia, de maneira dispersa, e exija maiores ações do BC no atual período recessivo onde convivem: fechamento parcial das cidades, desemprego e saturação dos sistemas público e particular de saúde.





### Conclusão:

Permanecemos acompanhando os mercados em 2021 quando produziremos vídeos, relatórios e reuniões virtuais, na medida das solicitações de nossos clientes, já adiantando que estaremos particularmente atentos **ao segmento de investimentos no exterior, fundos de renda variável e fundos imobiliários** e assim, convocamos nossos clientes e investidores a fazerem o mesmo.

Estamos à disposição para esclarecimentos adicionais quanto as particularidades de investimentos de cada carteira.

Até lá!



### **Ronaldo Borges da Fonseca**

Economista – CORECON 1639 -1 – 19ª Região  
CVM – Consultor de Valores Mobiliários  
ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br